

ARQUEOLOGIA DAS TRANÇAS E DOS ARRANJOS COM CABELOS TRANÇADOS NO ANTIGO EGITO

Marlene Pereira dos Santos¹
Henrique Cunha Junior²

RESUMO

O artigo aborda a iconografia egípcia através de estatuas presentes em vários museus pelo mundo e seleciona imagens de personalidades femininas pertencentes a elites do poder político e religioso, destacando que essas mulheres usavam grandes cabeleiras de tranças. O artigo propõe que essas imagens podem ser tratadas como uma arqueologia dos cabelos de trançados das mulheres negras na atualidade. Propõe que materiais desse tipo de trabalho iconográfico é uma forma importante de abordar os trabalhos de sala de aula sobre identidade das mulheres negras de uma forma positiva e baseada da história do antigo Egito.

Palavras chaves: Cabelos trançados de mulheres negras; Arqueologia dos cabelos trançados; Cabelos trançados nas elites do antigo Egito; Identidade das mulheres negra; sociologia das identidades das mulheres negras.

Abstract: The article addresses Egyptian iconography through statues present in various museums around the world and selects images of female personalities belonging to elites of political and religious power, highlighting that these women wore large braided hair. The article proposes that these images can be treated as an archeology of black women's braided hair today. It proposes that material from this type of iconographic work is an important way to approach classroom work on black women's identity in a positive way based on ancient Egyptian history.

Keywords: Braided hair of black women; Archeology of braided hair; Braided hair in the elites of ancient Egypt; Black women's identity; sociology of black women's identities.

Resumen: El artículo aborda la iconografía egipcia a través de las estatuas presentes en diversos museos del mundo y selecciona imágenes de personalidades femeninas pertenecientes a las élites del poder político y religioso, destacando que estas mujeres portaban una larga cabellera trenzada. El artículo propone que estas imágenes pueden ser tratadas como una arqueología del cabello trenzado de las mujeres negras en la actualidad. Propone que el material de este tipo de trabajo iconográfico es una forma importante de abordar el trabajo en el aula sobre la identidad de las mujeres negras de una manera positiva basada en la historia del antiguo Egipto.

Palabras llave: Cabello trenzado de mujeres negras; Arqueología del cabello trenzado; Cabello trenzado en las élites del antiguo Egipto; identidad de la mujer negra; sociología de las identidades de las mujeres negras.

INTRODUÇÃO

1 Doutora pela Universidade Federal do Ceará - Graduando do Curso de História do Claretiano Centro Universitário, marpdosantos@gmail.co;

2 Doutorado pelo Instituto Politecnico de Loraine – Nancy-França, hcunha@ufc.br;





1- SOCIOLOGIA DA IDENTIDADE E A SOCIOLOGIA DA ARTE.

A afirmação da identidade das alunas negras na educação brasileira é sempre um fator vilipendiado por um conjunto de argumentos que levam a não abordagem, ou a abordagem insuficiente do tema da produção das identidades negras. A produção e afirmação das identidades dos seres negras é quase inexistente na educação pelo descuido com o tema, esbarra na discussão do racismo antinegro e na informação sobre História e Cultura Africana e Afro-brasileira e carece da reunião de imagens positivas. Falta um acervo de patrimônio imagético que se traduza na autoafirmação e na consciência histórica da importância em serem mulheres negras.

Uma das formas de discussão social da imagem das mulheres negras passa pela arte dos cabelos e dos trançados do cabelo. Nas culturas africanas e nas afrodescendentes as formas de arranjos de cabelo, os trançados fazem parte de um processo social de afirmação da beleza negra e da existência de uma moda a partir dos padrões estéticos das populações negras no mundo.

A arte egípcia e a história da arte egípcia apresentam um número elevado de estatuas e figuras que destacam o trançado dos cabelos e os arranjos de cabeça em todos os períodos do antigo Egito. Portanto propicia a formação de um discurso estético sobre as tranças e os usos de cabelos trançados, os arranjos de cabeça, que podem ser considerados como a arqueologia do tema e apresentados nos processos educacionais como parte de sociologia da arte e das identidades negras no sentido da valorização do tema ser mulher negra e, ter representação social dessas.

Nas artes egípcias (pinturas e esculturas) o uso de tranças se encontra associado a posturas de afirmação de poder e destaque social das sacerdotisas, das esposas e parentes de figuras de destaque, das rainhas e faraós. Nos diversos museus egípcios e de países ocidentais variados (França, Inglaterra, Alemanha e EUA) encontramos um variado e riquíssimo acervo dessas amostras da arte egípcia. Sendo, portanto fácil à produção de acervos de imagens com o destaque das figuras femininas de importância no antigo Egito e o uso de cabelos trançados. Sendo pensado o uso das imagens no campo da sociologia da identidade cultural (FREITAS JUNIOR; PERUCELLI, 2019) e também da sociologia da arte (BISPO; BOAS; CAMARA, 2019). Lembrando que o uso do conceito de identidade cultural se trata de uma reivindicação



dos movimentos negros apesar da forte reticência que encontrado na literatura sobre pós-modernidade (SANTOS, 2011)

Esse artigo tem como intenção suscitar a possibilidade do uso da arte egípcia e das estatuas existentes nos museus como ponto de partida para o tema da afirmação da identidade das mulheres negras na educação através da sociologia da arte.

ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Marlene Pereira dos Santos / Henrique Cunha Junior.

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[11 - Ensino de sociologia e a Lei 10.639/03: 20 anos de debates sobre história e cultura afro-

brasileira e indígena]

ARQUEOLOGIA DAS TRANÇAS E DOS ARRANJOS COM CABELOS TRANÇADOS NO

ANTIGO EGITO

Belém, Pará

2023

2- A POSIÇÃO DAS MULHERES NO ANTIGO EGITO

Embora nos atravessamentos das práticas de sala de aula ainda apareça discussão sobre a localização do Egito no continente africano e do pertencimento negro dos faraós e população egípcia consideramos estes assuntos superados na literatura (DIOP, 2021), (OLIVA, 2017), (OLIVEIRA; SILVA, 2019). Podemos afirmar que as imagens que temos na atualidade sobre o antigo Egito retiram qualquer dúvida. Neste sentido apresentamos na figura 1.a estatueta do faraó Ptolomeu da última dinastia e na figura 1.b um afresco.



Figura 1-a- Estatua do faraó Ptolomeu –Fonte Museu Britânico – Londres.



Figura 1-b – Afresco da imagem da rainha Ahmose-Nefitari e do seu filho Amenhotp I.



No antigo Egito e nas sociedades africanas a figura das mulheres aparece em relativa igualdade com relação às figuras masculinas. Na filosofia, religião e cosmologia das sociedades africanas a figura feminina tem os mesmos atributos de poder que as figuras masculinas (SANTOS; CUNHA JUNIR, 2020; 2021).

A sociedade do antigo Egito foi teocrata, sendo as figuras de poder estavam relacionadas com a região e a posição de Faraó, como do vizir assessor principal do faraó e dos juizes e membros importantes do governo eram sacerdotes. Portanto o faraó era chefe supremo da religião e do governo. Diversas pessoas ocuparam o cargo de governantes, na classificação reis e rainhas, sem, contudo não serem faraó devido não ter atingido à posição de grande sacerdote.

As mulheres na história do Egito antigo ocuparam todas as posições de destaque na sociedade, como sacerdotisas e como governantes. Foram medicas engenheiras, matemáticas e filósofas. Muitas estiveram no governo como rainhas e algumas como faraó. Dentre as mais conhecidas na história como faraó se destaca Cleópatra. Hatshepsut, da décima oitava dinastia foi talvez a mais importante entre as mulheres faraós devido ao grande império criado e as grandes construções que produziu. Ela governou parte do tempo como rainha, depois se tornou suprema sacerdotisa e passou a governar como faraó (CUNHA JUNIOR, 2022). A figura 2 apresenta o complexo de Deir El –Bahari, construído pela faraó Hatshepsut, e considerada ao lado da pirâmides uma das obras mais importante de todo Egito.

Figura 2 – Complexo construtivo de Deir El – Bahari. Conhecido também complexo mortuário de Hatshepsut.



3 – AS IMAGENS DE MULHERES DE DESTAQUE SOCIAL COM CABELOS TRANÇADOS.

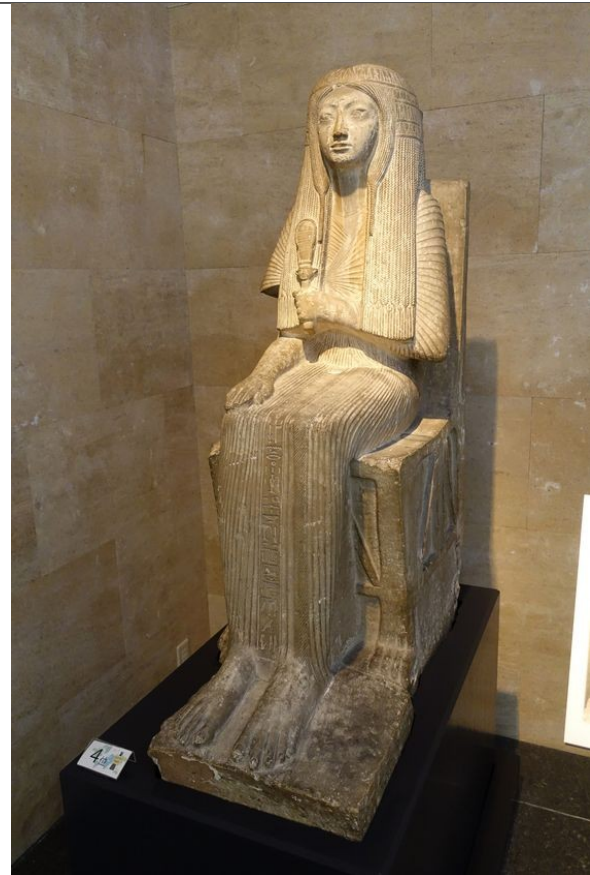
As sacerdotisas e os sacerdotes constituíam uma elite cultural formada em ofícios como a medicina, química e engenharia. Geralmente ligada também aos rituais de manutenção dos tempos. Na figura 3 são apresentadas duas estatuas de sacerdotisas que tiveram amplo destaque na sociedade dos seus períodos da história. As figuras foram escolhidas por apresentarem dois amplos arranjos de tranças dos cabelos. Estatuas de sacerdotizas importantes. Na figura 3.a temos a estátua de Merit que a mostra sentada em uma cadeira, com os pés apoiados em um apoio para os pés. Sua cabeleira é descrita como uma obra de arte, composta por muitas tranças finas. Em sua mão esquerda segura um pesado instrumento musical de cordas chamado menat, indicando que ela é uma sacerdotisa de Inn. O toque do peso em si fazia um som musical e era usado como percussão durante os hinos no templo. A figura 3.b é a estatua de uma sacerdotisa denominada de Enehey, do período do novo reino, relativo ao final da 18ª Dinastia ao início da 19ª Dinastia, c. 1300-1200 a.C. A estatua foi encontrada em Saqqarah, Egito e se encontra no Museu de Arte Matsuoka em Toquio Japão.



Figura 3.a.- Sacertisa – Fonte: Museu de Leiden – Holanda.



Figura 3.b – Estatua da sacerdotisa denominada de Enehey – Fonte: Museu de ArteMatsuoka em Toquio Japão.



As rainhas e faraos representam as mulheres com parte importantissima da sociedade egipicia. Na figura 4.a – apresentamos uma estatueta em madeira policromada datada do Império Novo, Dinastia 18-20 (1550-1070 aC). A rainha Ahmes-Nefertari (ca.1575 - 1505 aC) que era a esposa e irmã do faraó Ahmose I e mãe do faraó Amenhotep I. Ela era conhecida por dois titulos de importancia, Grande Esposa Real e Esposa de Deus de Amon. Com a morte do marido ela governnrou como rainha até maioridade do seu filho. Elaa governou a cidade de Tebas. Ela viveu mais de 70 anos e foi tão importante em vida que apos a sua morte foi adorada como divindade tutelar da necrópole de Tebas. Na figura 4.b. – é apresentada a estatua faraó Cleopatra VII, esculpida em basalto negro e considerada pela

artística muito rara. A estatua se encontra no Museu Egípcio de San Jose – California –EUA.

Figura 4.a – Estatua da rainha Ahmes-Nefertari. Fonte: Museu do Cairo.



Figura 4.b – Estatua da faraó Cleópatra VII – Fonte: Museu Egípcio de San Jose – California – EUA



A representação de membros da família real ou da família de sacerdotes e vizires é uma imagem com inúmeras repetições na estatuaria egípcia. Na figura 5 –a.- Estátua de pedra calcária do sacerdote Neje e Mutnefret, sua mãe. Do Egito moderno. Novo Reino, 19ª Dinastia, séculos 13 e 12 aC. (Museu Estatal de Arte Egípcia, Munique, Alemanha.) Na figura 5-b.- temos Amenemipet chamado Paury era um vizir do antigo Egito e sua esposa. Ele serviu durante o reinado de Amenhotep II e Tuthmosis IV. Amenemipet chamado Paury foi enterrado

8º ENESEB

em TT29 em Abd el Qurna em Tebas. O vizir era o mais alto oficial no Egito Antigo para servir o faraó.

Figura 5 –a. - Sacerdote Neje a direita e Mutnefret, sua mãe. Fonte : Museu Estatal de Arte Egípcia, Munique, Alemanha.

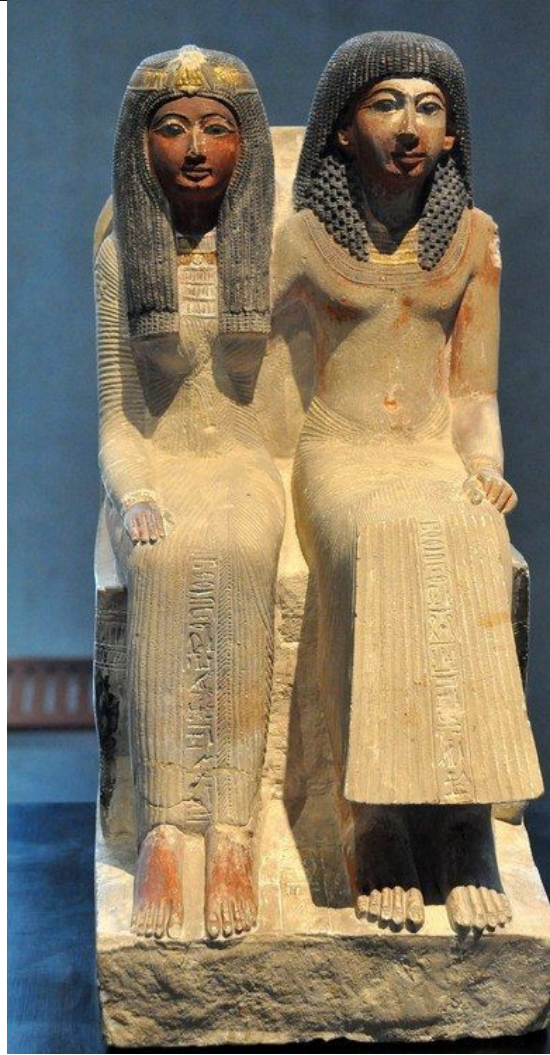
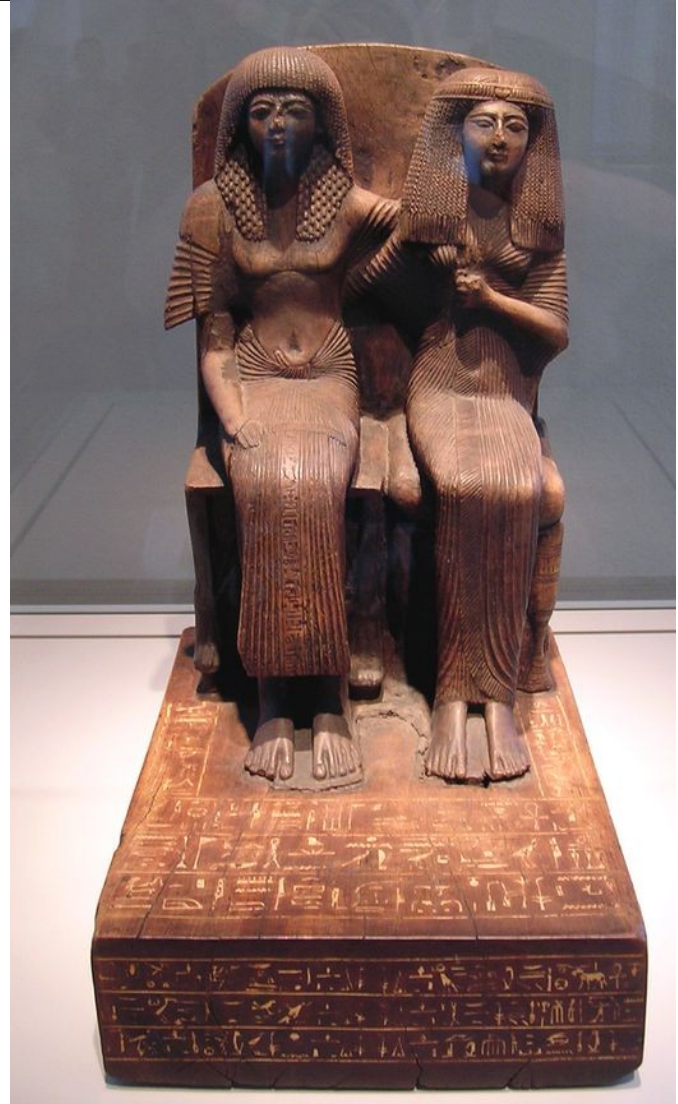


Figura 5 -b.- Estatua do vizir Amenemipet e sua esposa. Fonte : Museu do Cairo.



Um conjunto importante de imagens e estatuas é relativa a representação feminina de divindades. O Egito como já foi dito nesse artigo era uma sociedade teocrática. Havia a existência de apenas um Deus supremo e diversas divindades coadjuvantes na criação do mundo e no estabelecimento de códigos de virtudes para a vida humana. A figura Y são

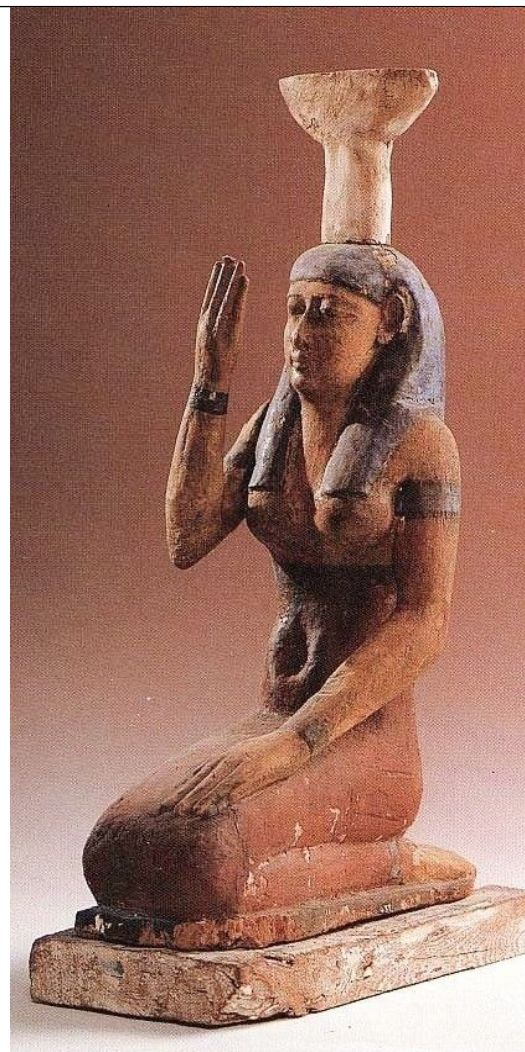
8º ENESEB

estatuetas representando duas das divindades femininas e os seus cabelos trançados. Todas as divindades femininas sempre foram representadas apresentando feixes de cabelos trançados.

Figura 6-a – Estatua de ouro de divindade Isis amamentando. Fonte: Museu do Cairo.



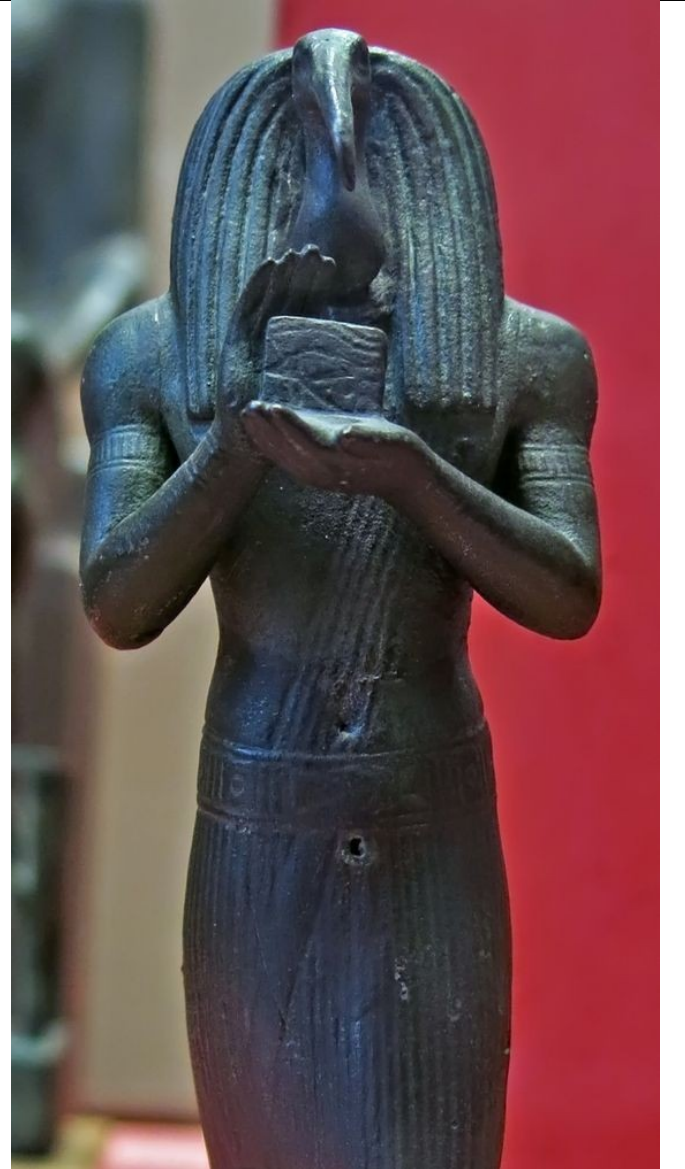
Figura 6 -b. – Estatua da divindade Estátua guardiã de Nephthys, irmã de Osíris, gípcio da 30ª Dinastia.



As divindades egípcias apresentam formas variadas como corpos humanos e corpos humanos com cabeças de passaros e outros animais. A divindade Thoth é representada com a cabeça de passaro Ibis. Na figura 7 apresentamos uma estatua de Thoth com a cabeça de Ibis com uma cabeleira trançada. Nas mãos a estatua porta Olho de Udjat, que significa o sinal da

prosperidade e da abundancia. Esta estatueta de cobre se encontra no Museu do Louvre em Paris.

Figura 7- Estatueta de Thoth – da 26ª - 31ª – Fonte: Museu do Louvre – Paris.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das imagens apresentadas é possível a dedução que os cabelos trançados representavam um requisito de status, poder e distinção social no antigo Egito. Essa abordagem sobre a mulher no antigo Egito e da representação das tranças introduzem possibilita a introdução de uma referencia arqueológica como as formas de expressão da beleza negra e da postura das mulheres na sociedade. Possibilita varias abordagens

sociológicas a serem úteis na sala de aula como forma de apresentação da identidade das mulheres negras. Pode ser um suporte da discussão da história e do racismo antinegro, assim como feminismo das mulheres negras.

REFERÊNCIAS

BISPO, Bruno; BOAS, Glaucia; CAMARA, Antonio. A sociologia das artes e suas controvérsias. Caderno CRH, 2019.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Notas de aula do Urbanismo Africano: 6000 anos construindo cidades. Salvador – Arquitetura e Urbanismo – UFBA, 2022.

DIOP, Cheikh Anta. A origem dos antigos egípcios. In: UNESCO. História geral da África, II: África antiga. Tradução: Carlos Henrique Davidoff. 2. ed. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1983. p. 39-71. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000110340>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo de; PERUCELLI, Tatiane. CULTURA E IDENTIDADE: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. Cadernos de estudos culturais, Campo Grande, MS, v. 2, p. 111-133, jul./dez. 2019. (FREITAS JUNIOR; PERUCELLI, 2019).

SANTOS, Luciano dos. As identidades culturais: Proposições conceituais e teóricas. Revista rascunhos culturais: Coxim/MS. Vol. 2, numero 4;p. 141-157. 2011.

SANTOS; Marlene Pereira dos; CUNHA JUNIOR, H.. Mulheres negras através da história africana e brasileira. REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES, v. 36, p. 120-144, 2020.

SANTOS; Marlene Pereira dos; CUNHA JUNIOR, Henrique. MAAT: conceito importante para introdução das filosofias africanas nas ciências humanas. 7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Belém, Pará 2021.

OLIVA, A. R. Desafrikanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistêmicos nas leituras eurocêntricas sobre o Egito em manuais escolares de História no PNLD 2018. Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos, n. 10, p. 26-63, 30 de dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/romanitas/article/view/18970>. Acesso em: 30 mar. 2020.

OLIVEIRA, Daniele Thomaselli V. de; SILVA, Marllon Alves de O. S. A ancestralidade negra: reafrikanizar o Egito antigo no audiovisual e na academia. O Cosmopolítico - ISSN 2318-9711 - v.6 n.2 dezembro. 2019.